

Absinto

Artemisia absinthium



Também conhecido por losna ou sintro, é um arbusto perene, de caule cinzento com uma fina penugem, que cresce até um metro e meio.

As folhas são cinzentas e as flores amarelas crescem em pequenos grupos nas extremidades superiores dos ramos, de julho a setembro.

Mais informação em:

http://www.amu.bio/_absinto

Cultivo

A planta do absinto pode ser facilmente cultivada através de sementeira. Espalhe as sementes na superfície da terra e quando estas germinarem - e após a época dos orvalhos transplante-as para o ar livre. Plante os rebentos com uma distância de 1 a 2 metros uns dos outros.

As suas estacas enraízam com facilidade, é pouco exigente em solo e água.

Algumas espécies tornam-se "dormentes" durante o verão e germinam novamente quando as temperaturas mais frescas regressam.

Não deve ser plantado perto de anis, feijões, cominho, erva-doce, ervilhas e salva.

História

O nome desta planta surge em muitas escrituras antigas: egípcias, romanas e cristãs.

É por vezes chamada de “veneno”, e outras de “erva de valor medicinal”. O seu nome latino, *Artemisa absinthium*, foi-lhe dado em honra de Artemis, a deusa da caça da mitologia grega.

As intensas qualidades amargas, tónicas e estimulantes tornaram a planta do absinto não apenas um ingrediente para preparações medicinais tradicionais, mas também de vários licores, dos quais o absinto é o mais popular. Este licor foi muito utilizado ao longo dos tempos, sobretudo no século XIX, por pintores, escritores e outros, que seriam influenciados pelas propriedades alucinogénias da bebida, entretanto proibida numa série de países europeus. É vulgar no entanto a comercialização do seu extrato, muitas vezes consumido nas modernas bebidas flamejantes.

Utilização

Existe uma receita muito simples de um inseticida biológico a fazer com as podas da planta, que qualquer um poderá utilizar em casa para combater afídeos, mosca-branca, aranhaço, pulgas, traças e até moscas.

Deve podar o arbusto, retirar cerca de 9 quilos de folhas frescas para 1 litro de água, mergulhar tudo num recipiente plástico e tapar. Depois deve deixar em repouso durante cerca de 3 semanas, coar o preparado e misturar uma parte deste com uma parte de água fresca (ex: 2,5 litros do preparado misturados com 2,5 litros de água) e finalmente pulverizar as plantas atacadas ou até capoeiras ou outras instalações de animais domésticos.

Pode ainda usar-se o absinto sob a forma de infusão para pulverizar espécies atacadas pela praga “áltica”, que ataca nabos, rábanos, rabanetes e couves. As larvas fazem pequenos orifícios redondos em folhas jovens, deixando as folhas rendilhadas. As larvas são de cor preta e hibernam debaixo do solo, alimentando-se de rebentos de folhas, na fase adulta apresentam-se como insetos azulados e saltitantes.

Antes da sua toxicidade ser conhecida, esta planta foi em tempos utilizada em remédios para pessoas e animais.